

## TRATAMENTO ESTÉTICO COM RADIOFREQUÊNCIA NO REJUVENESCIMENTO ÍNTIMO FEMININO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### **Aesthetic radiofrequency treatment in intimate female rejuvenation: an integrative review**

Ana Karoline Ferreira de Andrade Lessa<sup>1</sup>, Arlinda Sampaio do Nascimento<sup>2</sup>, Débora de Fátima Mendonça Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estetacosmetologa graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho (2021), Teresina, Piauí, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8662-5332>

<sup>2</sup> Estetacosmetologa graduada pelo Centro Universitário Santo Agostinho (2021), Teresina, Piauí, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5053-3249>

<sup>3</sup> Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi (2014) –Teresina – PI, Pós-graduada em Fisioterapia Dermato-funcional pela Faculdade Unyleya (2021) – Rio de Janeiro – RJ, Pós-Graduada em Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva pelo Centro Universitário Internacional (2009) – Curitiba – PR. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6354-4505>. Atualmente Docente do Curso superior em Estética e Cosmética do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.

**Autor para correspondência:** Débora de Fátima Mendonça Santos, Clínica Life Estética Avançada, Avenida Vilmary, 1755 – Bairro: Jockey, CEP: 64051-120, Teresina - PI, Tel: +55 86 33057870; e-mail: [debyfms@hotmail.com](mailto:debyfms@hotmail.com)

### **RESUMO**

O termo Estética Íntima passou a ser difundido conforme a crescente exposição do corpo na mídia, mudando a forma como a mulher tem percebido a sua genitália. A flacidez cutânea por ser mais recorrente nas mulheres, afeta não só a aparência vulvar, mas também a qualidade de vida sexual. Com isso, novas possibilidades de tratamento, como a terapia por radiofrequência, vêm surgindo como opção, sendo eficaz na contração e estimulação das fibras de colágeno e elastina. Dessa forma, a finalidade deste trabalho é descrever os benefícios da radiofrequência como recurso estético para o tratamento da flacidez cutânea da região íntima feminina com ênfase no rejuvenescimento. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa e caráter exploratório onde o levantamento dos artigos foi realizado nas bases de dados PubMed, Lilacs (BVS), Scielo e Science Direct com os seguintes descritores Radiofrequency Therapy, Atrophy e Vulva. Foram identificados 132 resumos, dos quais 21 foram considerados potencialmente relevantes, porém somente 9 continham os critérios de elegibilidade. De acordo com as mulheres estudadas nas pesquisas, o

impacto do uso da radiofrequência como recurso estético no tratamento da flacidez cutânea genital feminina alcança não somente a satisfação quanto a aparência, mas também sobre as características fisiológicas e funcionais, pois promove o rejuvenescimento da região trazendo benefícios direto a qualidade de vida, principalmente na questão sexual.

**Palavras-chave:** Estética íntima; Radiofrequência; Vulva; Flacidez; Rejuvenescimento

## ABSTRACT

The term Intimate Esthetics started to be widespread as the growing exposure of the body in the media, changing the way women have been perceiving their genitals. The cutaneous flaccidity, being more recurrent in women, affects not only the vulvar appearance, but also the quality of sexual life. With this, new treatment possibilities, such as radiofrequency therapy, are emerging as an option, being effective in the contraction and stimulation of collagen and elastin fibers. Thus, the purpose of this paper is to describe the benefits of radiofrequency as an aesthetic resource for the treatment of skin laxity of the female intimate region with emphasis on rejuvenation. This is an integrative review of qualitative approach and exploratory nature where the survey of articles was conducted in the PubMed, Lilacs (BVS), Scielo and Science Direct databases with the following descriptors Radiofrequency Therapy, Atrophy and Vulva. 132 abstracts were identified, of which 21 were considered potentially relevant, but only 9 contained the eligibility criteria. According to the women studied in the research, the impact of the use of radiofrequency as an aesthetic resource in the treatment of sagging female genital skin reaches not only the satisfaction about the appearance, but also about the physiological and functional characteristics, because it promotes the rejuvenation of the region bringing direct benefits to quality of life, especially in the sexual issue.

**Keywords:** Intimate Aesthetics; Radiofrequency; Vulva; Flaccidity; Rejuvenation

## INTRODUÇÃO

A crescente exposição do corpo na mídia mudou a forma como a mulher tem percebido a sua genitália. Fatores fisiológicos e/ou genéticos, como também hábitos de condições externas que modificam de alguma forma a região têm ocasionado forte interesse na busca por um padrão anatômico, tornando o Brasil líder de cirurgias plásticas em busca de uma genitália ideal (MELO; SANTOS, 2019).

Dessa forma, o termo Estética Íntima passou a ser difundido e novas possibilidades de tratamento, como a terapia por radiofrequência, foram surgindo com

o avanço tecnológico, possibilitando uma alternativa às cirurgias invasivas para o embelezamento dessa região, mesmo não existindo padrão de normalidade para essa área do corpo (LORDÊLO, 2018).

No entanto, sendo o tecido tegumentar da vulva semelhante às outras áreas do corpo (GOMES et al, 2019), com o processo de envelhecimento a genitália também sofre diversas alterações, principalmente no que diz respeito a flacidez cutânea dos grandes lábios, pois é composto de tecido queratinizado e estratificado, bem como de tecido fibroso, portanto, não estando isento a essas transformações (LEAL; SANTOS, 2019).

A flacidez cutânea por ser mais recorrente nas mulheres, que são ainda mais sensíveis a essas imposições devido a vaidade e a falta de conhecimento sobre a aparência vulvar, que ficou ainda mais exposta devido as práticas de depilação (GOMES, 2016), intensificou uma situação que não afeta mais somente o corpo físico em si, mas também o psicológico com inseguranças que prejudicam a qualidade de vida, especialmente no quesito sexual (FERNANDES; SILVA; SILVA, 2019).

Em vista disso, a terapia por radiofrequência (RF) é um recurso estético não invasivo capaz de atuar no rejuvenescimento dessa área de forma efetiva, já que é eficaz na contração das fibras existentes de colágeno e elastina, como ainda na estimulação das novas, permitindo a sustentação da pele e tardando ainda mais a flacidez tissular (VIANA, 2019).

## **OBJETIVO**

Esse estudo objetivou buscar informações relacionadas aos benefícios da radiofrequência como recurso estético para o tratamento da flacidez cutânea da região íntima feminina com ênfase no rejuvenescimento.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa e caráter exploratório para promover uma reflexão sobre o uso da radiofrequência não ablativa na flacidez cutânea da genitália externa feminina com ênfase no rejuvenescimento íntimo. A pesquisa aconteceu de estudos originais com a finalidade de sintetizar e direcionar a prática fundamentada em evidências científicas.

A análise de caráter exploratório permite criar novas ideias aumentando o nível de compreensão do assunto para a realização de futuras pesquisas conclusivas (LOZADA, 2018).

A revisão integrativa consiste em seis passos que dão suporte à construção do conhecimento da área específica em estudo: 1º estabelecimento da questão de pesquisa, 2º busca na literatura, 3º categorização, 4º avaliação dos estudos inclusos, 5º interpretação dos resultados, 6º apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2018).

Dessa forma, para o levantamento dos artigos foram realizadas buscas avançadas nas bases de dados PubMed, Lilacs (BVS), Scielo e Science Direct com os seguintes descritores Radiofrequency Therapy, Atrophy e Vulva em inglês, assim como os termos livres Radio Frequency ou Radiofrequency, Flaccidity ou Laxity e External Genitalia também na língua inglesa.

Inicialmente as buscas foram feitas com os termos individuais e posteriormente foram realizadas as combinações de cada termo utilizando os operadores booleanos “AND” entre os descritores indexados no DeCS/MeSH e “OR” entre os termos livres de modo a refinar a busca.

A estratégia de busca identificou 132 resumos. Dentre todos os resumos, 21 foram considerados potencialmente relevantes e recuperados para análise detalhada. Entretanto, somente 9 estudos, continham os critérios de elegibilidade para a revisão integrativa. Estudos adicionais relevantes também foram selecionados das referências bibliográficas dos artigos elegíveis, bem como de outras fontes.

O processo de avaliação da elegibilidade passou por uma etapa de triagem dos artigos, com leitura de título e resumo (quando disponível), e uma etapa de confirmação, pela leitura do manuscrito em forma de texto completo.

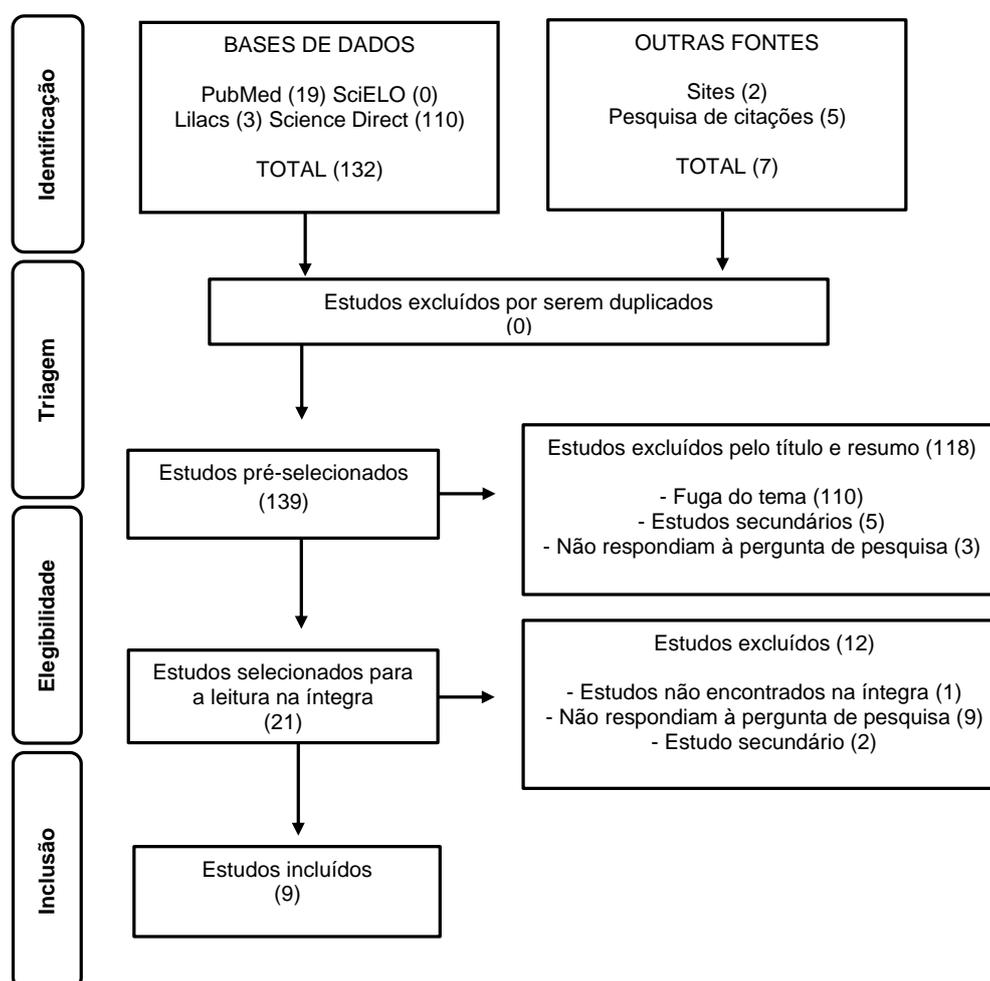
Na etapa de confirmação da elegibilidade a razão primária da exclusão foi artigos que não apresentaram relação com o tema, artigos secundários, questões cirúrgicas ou minimamente invasiva para o rejuvenescimento, além dos estudos voltados para região masculina. Para guiar esta etapa, utilizou-se uma ficha clínica padronizada (Anexo A), com critérios de inclusão estabelecidos. Devido à restrita literatura sobre o assunto, não foi estabelecido marco temporal de publicação dos artigos para serem incluídos nesta revisão e foram tidos como critério somente os estudos originais voltados para o rejuvenescimento externo da genitália feminina.

A avaliação da qualidade metodológica foi realizada com a identificação dos aspectos metodológicos relevantes e extração das informações individualmente nos estudos, em uma sessão específica da ficha clínica de extração de dados (Anexo B). Em posse destes dados, gerou-se um quadro descritivo que permitiu a comparação entre os estudos e uma visão geral que conclui se os estudos incluídos na Revisão Integrativa têm sua qualidade metodológica comprometida.

## **RESULTADOS**

A Figura 1 mostra o fluxograma dos 9 estudos incluídos nesta revisão. O fluxograma é uma representação gráfica que tem como objetivo organizar o processo do trabalho de forma sistematizada para visualização das etapas de produção do estudo, mapeando o número dos registros identificados e selecionados, com os critérios de inclusão e exclusão, conforme representado abaixo (REIS; DAVID, 2010).

**Figura 1** - Fluxograma prisma da seleção dos artigos para estudo



**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

Para a categorização da amostra desta revisão, os estudos foram codificados, e extraídos os dados com o objetivo de estabelecer uma melhor identificação e gerenciamento dos artigos selecionados. No Quadro 1 estão elencadas as características dos estudos segundo código A1 a A9, título, autores e ano de publicação, metodologia, amostra estudada, objetivo e resultados.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos segundo código A1 a A9, título, autores e ano de publicação, método, amostra estudada, objetivo do estudo e resultados.

<b>Cód.</b>	<b>Título</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Método</b>	<b>Amostra estudada</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Resultados principais</b>
<b>A1</b>	Radiofrequency in the female Genital laxity - a pilot study	Lordêlo P, Leal MRD, Menezes JS, Brasil CA, Cardoso MCNP, Sartori M, (2014) <sup>11</sup>	Estudo Piloto	9 mulheres com idade entre 18 e 60 anos e com queixas clínicas de flacidez dos grandes lábios.	Avaliar o efeito da capacitação de radiofrequência (RF) não ablativa no tratamento da flacidez da pele na região dos grandes lábios e a influência na função sexual.	100% dos pacientes relataram melhora na aparência da genitália após uso da RF, avaliação confirmada pelos profissionais de saúde. Houve também aumento nos scores do FSFI.
<b>A2</b>	Short Time Efficacy and Safety of Focused Monopolar Radiofrequency Device for Labial Laxity Improvement - Noninvasive Labia Tissue Tightening. A Prospective Cohort Study	Fistonić I, Turina ISB, Fistonić N, Marton I, (2016) <sup>15</sup>	Estudo de coorte prospectivo	17 mulheres com idades entre 27 e 56 anos com pele flácida na região dos lábios vaginais.	Avaliar a segurança e a eficácia do dispositivo de radiofrequência (RF) monopolar focalizado para o aperto não invasivo do tecido labial e a melhora da frouxidão labial.	Houve melhora moderada na aparência vulvar e melhora significativa em todos os domínios do FSFI exceto no domínio dor.
<b>A3</b>	Dynamic Quadripolar Radiofrequency: Pilot Study of a New High-Tech Strategy for Prevention and Treatment of Vulvar Atrophy	Fasola E, Bosoni D, (2019) <sup>13</sup>	Estudo piloto de coorte prospectivo	20 mulheres caucasianas com idades entre 41 e 51 anos com sinais e sintomas de atrofia vulvar leve a moderada.	Avaliar a eficácia de um programa de 3 sessões de rejuvenescimento vulvar DQRF com um período de tempo reduzido.	Houve melhora significativa na aparência vulvar desde a primeira sessão que permaneceu 30 dias após o resultado final.

<b>A4</b>	Radiofrequência in female external genital cosmetics and sexual function: a randomized clinical trial	Lordêlo P, Leal MRD, Brasil CA, Santos JM, Lima MCNPC, Sartori MGF, (2016) <sup>12</sup>	Ensaio clínico controlado e randomizado de máscara única	43 mulheres com idade entre 18 e 60 anos que estavam insatisfeitas com a aparência de sua genitália externa. Foram divididas em um grupo RF (21) e um grupo controle (22).	Avaliar as respostas clínicas à radiofrequência (RF) capacitiva não-ablativa em termos de seu resultado cosmético na genitália externa feminina e seu efeito na função sexual.	As participantes (grupo RF 76% e controle 27%) relataram satisfação com a melhora clínica na flacidez da vulva. Houve aumento do FSFI geral no grupo RF.
<b>A5</b>	Efficacy and safety of Dynamic Quadripolar RadioFrequency, a new high-tech, high-safety option for vulvar rejuvenation	Benincà G, Bosoni D, Vicariotto F, Raichi M, (2017) <sup>14</sup>	Estudo Clínico	25 mulheres entre 25 a 44 anos que completaram seu ciclo de rejuvenescimento vulvar.	Avaliar a evolução objetiva da morfologia vulvar em uma amostra aleatória de mulheres com atrofia vulvar tratadas com a tecnologia DQRF e monitorar a gratificação subjetiva das mulheres tratadas para os benefícios estéticos e funcionais percebidos em sua vida cotidiana.	Apresentou satisfação subjetiva que progrediu de forma constante até o final das sessões de DQRF, mesmo no período sem tratamento.
<b>A6</b>	Labial tissue rejuvenation and sexual function improvement using a novel noninvasive focused monopolar radio	Clark Z, (2018) <sup>16</sup>	Estudo prospectivo, randomizado e controlado	19 mulheres de 35 a 64 anos com insatisfação na aparência estética de sua	Avaliar a segurança e eficácia de um tratamento de RF monopolar quando aplicado na	Na avaliação da aparência vulvar houve “melhora moderada” e melhora significativa em todas as dimensões

	frequency device			genitália externa.	genitália feminina externa para tratar a frouxidão labial e melhorar a função sexual feminina.	do FSFI com exceção da dimensão "dor."
<b>A7</b>	Temperature Controlled Radiofrequency for Vulvovaginal Laxity: A Pilot Study	Alinsod RM, (2015) <sup>17</sup>	Estudo piloto	15 mulheres entre 21 a 65 anos com frouxidão vulvovaginal primária ou secundária auto descrita de leve a moderada.	Avaliar a segurança, tolerabilidade e eficácia clínica do TTRCF, bem como documentar possíveis efeitos auxiliares benéficos do tratamento, para promover um estudo mais aprofundado.	Todos os pacientes relataram satisfação com a melhoria significativa dos resultados. Houve também melhora em todas as condições secundárias associadas.
<b>A8</b>	Intimate Esthetics: Radiofrequency and the Vitamin C Association	Lainscek FGT, Silva AP, Armiato AM, Herrera SDSC, Oliveira LSN, Alves RC et al., (2019) <sup>19</sup>	Pesquisa experimental cross-seccional	40 Mulheres entre 20 e 60 anos, com insatisfação estética íntima e apresentam flacidez e hiperpigmentação e hiperpigmentação cutânea vulvar. Foram divididas em RF e RFC.	Investigar se o uso da radiofrequência associada à vitamina C reduz os sinais de envelhecimento e diminui a hiperpigmentação cutânea da zona vulvar.	Todas as mulheres relataram satisfação, com melhora na autoestima e desejo sexual. Não houve diferença significativa para flacidez e clareamento entre os grupos RF e RFC.
<b>A9</b>	Histologic and Clinical Changes in Vulvovaginal Tissue After Treatment With a Transcutaneous Temperature Controlled	Wilson MJV, Bolton J, Jones IT, Wu DC, Calame A, e Goldman MP. Wilson MJV, Bolton J, Jones IT, Wu DC,	Estudo prospectivo não randomizado	10 mulheres com idade entre 23 a 60 anos, com VVL primária ou secundária de leve a moderado, auto descrita	Avaliar as alterações clínicas e histológicas induzidas por TTRCF vulvovaginal.	O estudo com TTRCF demonstra alta satisfação dos participantes com as melhorias significativas na AV, VVL e satisfação

	Radiofrequenc y Device	Calame A, e Goldman MP, (2018) <sup>18</sup>		com ou sem AV, OD e / ou IUE.		sexual. E houve leve melhora na DO e IUE.
--	---------------------------	---	--	--	--	--

Fonte: Pesquisa Direta, 2021

## DISCUSSÃO

Em relação à análise das datas de publicação, notou-se que os estudos foram publicados a partir do ano de 2014, sendo cinco (55,5%) dos últimos 05 anos.

Dos nove artigos inclusos na seleção, dois tiveram métodos muito semelhantes (códigos A1 e A4) sendo (A1) um estudo piloto e (A4) um ensaio controlado randomizado já visado nas conclusões de (A1), ambos dos mesmos autores, o que explica a afinidade. A diferença dos estudos citados está na quantidade de participantes onde (A1) foram 9 mulheres, não sendo citado se houve perdas de participantes e (A4) com 36 mulheres que concluíram o tratamento das 43 iniciais, sendo 16 no grupo RF e 20 no grupo controle. As duas pesquisas concluíram total satisfação na aparência vulvar, bem como melhoraria nas funções sexuais femininas (LÔRDELO et al., 2014; LÔRDELO et al., 2016).

(A1) ainda mostrou que em relação à análise clínica dos três avaliadores sobre a imagem genital, o dermatologista mostrou melhor resultado na observação com 89%, mostrando maior semelhança com a avaliação dos pacientes que foi de 100%, significando uma análise mais cuidadosa devido a sua especialidade (LÔRDELO et al., 2014).

Outros dois artigos que tiveram bastante semelhança e que possui um dos autores nos dois estudos foram (códigos A3 e A5) onde ambos abordaram o mesmo aparelho de RF, a Quadripolar Dinâmica, com o mesmo protocolo de tratamento “EVA”<sup>TM</sup> Vulvar Rejuvenation que foi desenvolvido a partir de dados pré-clínicos pelo titular

da patente DQRF e fabricante do dispositivo EVA<sup>TM</sup>, trazendo uma amostragem de estudos anteriores com mais de 500 ciclos de rejuvenescimento vulvar padronizados com uso da mesma técnica, deixando claro o conflito de interesses dos autores (FASOLA; BOSONI, 2014; BENINCÀ et al., 2017).

O objetivo que deve ser ressaltado ainda é que no artigo (A3) a intenção é verificar a eficácia do programa de tratamento em um curto espaço de tempo, outro ponto também é que um subgrupo de sete das 20 mulheres que completaram o tratamento queixaram-se subjetivamente de dispareunia ocasional e/ou seca, porém obtiveram melhorias significativas na hidratação da vulva e dor durante o ato sexual após submissão ao método de tratamento com o aparelho, completando, assim, o estudo com todas as 20 participantes satisfeitas com a estética final. O resultado ainda persistiu após um mês do final do programa de rejuvenescimento (FASOLA; BOSONI, 2014).

Já no artigo (A5) houve uma média expressiva de melhoria com a aparência estética vulvar entre o início e o final do programa de rejuvenescimento mesmo após 3 meses sem tratamentos adicionais, acontecendo da mesma forma quanto aos benefícios sentidos na vida cotidiana com relação aos desconfortos, ou seja, progrediu de forma constante de modo que as pontuações quase dobraram (de  $4,2 \pm 0,45$  para  $7,8 \pm 0,31$ ,  $p < 0,05$  vs. linha de base) indicando satisfação até mesmo no período sem as sessões de DQRF (BENINCÀ et al., 2017).

Os estudos (códigos A2 e A6) possuem também algumas semelhanças quantos aos parâmetros do aparelho utilizado e seus métodos de aplicação, bem como aos resultados apresentados, sendo registrado uma melhora moderada na aparência vulvar entre as mulheres participantes das pesquisas (FISTONIC et al., 2016; CLARK, 2018).

No (A2) teve também um subgrupo de sete das 17 mulheres, que estavam abaixo do nível de corte (26,5) na pontuação do FSFI para transtorno sexual e que após a intervenção saiu de 22,5 para 29,1 do total de 36 pontos individuais máximos, classificando estatisticamente uma melhoria mais significativa de 29% em relação ao grupo com valores basais normais que mudou de 29,3 para 32,7, média de 12% (FISTONIC et al., 2016).

Outro ponto a relatar é que não houve avaliação das mulheres tratadas quanto à satisfação da aparência da própria vulva na justificativa de influenciar seu senso de melhora geral na gratificação sexual, as imagens foram avaliadas ainda por dois especialistas em marketing, levantando questionamentos que indicassem o motivo dessa escolha, visto que existem outros profissionais mais qualificados na área para uma observação mais minuciosa, principalmente em pele e seus distúrbios, onde é o campo de estudo, conforme relatado em (A1) (LÔRDELO et al., 2014).

. No entanto um aspecto positivo que se apresenta em ambos os artigos é que no protocolo empregado o tratamento aplicado cobriu toda a vulva, área mais ampla além dos lábios, contribuindo para uma percepção estética melhor e que serve de comparação ao resultado de outras pesquisas (FISTONIC et al., 2016; CLARK, 2018).

Já no (A6) das 19 mulheres que completaram o estudo, 16 eram sexualmente ativas, porém somente 15 mulheres terminaram o estudo de acompanhamento de 1 mês e 12 meses onde a melhora média de acordo com o questionário FSFI na função sexual foi de  $9,79 \pm 4,35$  pontos e  $7,10 \pm 5,17$  pontos, respectivamente, resultando em alta significância e correspondendo a 90% no primeiro mês e 83% em 12 meses (CLARK, 2018).

Com relação à avaliação da aparência através das imagens digitais, tanto as pacientes quanto o médico avaliaram uma melhora moderada de 94,7% de acordo

com a escala aplicada, entretanto faz-se necessária uma observação que não foi justificada de forma explícita no estudo, pois os avaliadores só compararam as fotografias com as imagens de base e as tiradas 1 mês após o tratamento final, sendo que o acompanhamento iria até os 12 meses (CLARK, 2018).

Apesar de ter existido uma perda de duas mulheres na visita de acompanhamento final, um número grande de pacientes ainda estavam disponíveis, que se fossem avaliadas quanto à aparência vulvar final nos últimos 12 meses talvez enriquecessem melhor a pesquisa trazendo um resultado quanto à eficácia em relação ao efeito ou duração do tratamento e a quantidade de sessões necessárias para uma próxima intervenção de manutenção para manter o rejuvenescimento da região, visto que no estudo já é relatado uma melhoria bem significativa logo nas duas primeiras sessões não sendo mais as duas últimas de grande magnitude (CLARK, 2018).

Nos artigos (códigos A7 e A9) há também similaridade quanto ao uso do aparelho e seus critérios, porém a falta de detalhes e clareza no método de avaliação do (A7) deixou a desejar, contudo pode-se concluir gradativa melhora nas mulheres tratadas conforme a tabela apresentada no estudo, finalizando com uma média de 50% onde todas as participantes que terminaram as três sessões concordaram e recomendariam o procedimento (ALINSOD, 2015; WILSON et al., 2018).

Apesar disso, um ponto positivo está no acompanhamento de um ano aos sujeitos, pois delineou duração dos resultados de 9 a 12 meses para que um retoque fosse feito, o que não fora feito em (A6) (CLARK, 2018), mas deixando aberto a necessidade de um outro estudo mais refinado (ALINSOD, 2015).

Diferentemente, o (A9) aborda uma pesquisa mais completa trazendo uma visão histológica para o estudo. Foram 3 sessões com intervalos de 4 semanas, sendo o acompanhamento realizado em quatro visitas de 10, 30, 60 e 120 dias em relação a

linha de base. Dos participantes, 9 de 10 mulheres concluíram todo o processo e 5 delas foram submetidas a biópsia de pré e pós-tratamento (WILSON et al., 2018).

Embora não seja o objetivo direto deste estudo de revisão relatar melhorias quanto à função, sabe-se que algumas disfunções podem impactar diretamente a relação da mulher com sua genitália e seus relacionamentos, dessa forma, a RF trouxe resultados bastante significativos para frouxidão vulvovaginal (VVL) e vaginite atrófica (AV) e melhorias mais leves em disfunção orgástica (OD) e incontinência urinária de esforço (IUE). Com relação à satisfação sexual, o FSFI forneceu informações que relatou um aumento de maior magnitude no nível de interesse sexual com média de 1,96 da linha de base para 2,8 no dia 120, bem como no nível de excitação durante a relação, com média de 2,1 da linha de base para 3,0 no dia 30 e mantendo-se durante os dias 60 e 120. A capacidade de manter a lubrificação também melhorou e alcançou significância no dia 10, mantendo-se até o dia 120. Tudo isso mostra ligeira confiança dos participantes na atividade sexual, portanto, a satisfação geral correspondeu na visita final 77,8% (WILSON et al., 2018).

Sobre as mudanças histológicas foi observada melhor maturação epidérmica, 80% nos grandes lábios e 100% no canal vaginal, assim como feixes de colágeno dérmicos mais arranjados com aumento no número de fibroblastos e apenas um sujeito exibiu diminuição nas fibras elásticas após o tratamento. Houve aumento evidente na vascularização dos grandes lábios e em toda a biópsia do canal vaginal, além de três indivíduos também demonstrarem aumento nas fibras nervosas. Outro caso a se relatar ainda é que um dos indivíduos com Líquen escleroso na amostra inicial não apresentou mais evidência na biópsia final (WILSON et al., 2018).

A pesquisa (código A8) por sua vez traz um aparelho de RF não utilizado nos estudos anteriormente citados, onde o objetivo é avaliar o efeito da RF associada ao

uso da vitamina C para o envelhecimento. Os resultados mostraram que tanto para o grupo RF como RFC houve melhora na flacidez após as 4 sessões, não havendo diferença significativa quanto ao clareamento associado ao grupo com vitamina C, onde era esperado intensificação quanto ao resultado, ou seja, o clareamento esperado no grupo RFC não foi observado (LAINSCEK et al., 2019)

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se, portanto, que o impacto do uso da radiofrequência como recurso estético no tratamento da flacidez cutânea genital feminina alcança não somente a satisfação quanto à aparência, mas também sobre as características fisiológicas e funcionais, pois promove o rejuvenescimento da região trazendo benefícios diretos a qualidade de vida, principalmente na questão sexual.

Porém, embora a RF disponha como recurso terapêutico de bom resultado, de melhor viabilidade e não invasivo com relação às técnicas cirúrgicas, os estudos ainda não apresentam um método com parâmetros padronizados quanto ao uso da tecnologia, bem como os números de sessões necessários para se alcançar uma resposta na melhora da flacidez, além do intervalo de duração quanto ao efeito e sessões adicionais para manutenção do rejuvenescimento, visto que o processo de envelhecimento é contínuo e a RF somente retarda esse acontecimento.

Algo ainda a se pensar é sobre os métodos de avaliação por meio de fotografias, que apesar de ser a única forma de comparação visual até o dado momento, pode sofrer influência por conta de diversos fatores ambientais de iluminação, assim como as diferenças tecnológicas de cada máquina de registro que reflete na qualidade da imagem, propondo, dessa forma, mais possibilidades de pesquisas que tragam

também a avaliação histológica assim como abordado no (A9), estudo de Wilson e colaboradores (2018), para melhor comprovação de resultados.

Outra limitação mencionada e que deve ser examinada é a falta de uma escala para a avaliação da flacidez cutânea na região genital, que apesar de ser a mesma pele das outras regiões do corpo, o impacto termina sendo maior devido ser uma área coberta e de atrito direto, sofrendo maior influência no envelhecimento.

Dada a devida importância, o quadro 2 compara os artigos avaliados nesta revisão com o intuito de avaliar os fatores que podem influenciar nos resultados obtidos até o presente período, bem como de provocar pesquisas futuras em busca de respostas mais evidentes e que utilizem um grupo controle com maior período de acompanhamento, sendo essas considerações bastante persistentes nos estudos apresentados até aqui.

**Quadro 2** - Comparação dos artigos quanto as características padrão da RF e os métodos de aplicação utilizados (A1 a A9).

<b>Nº</b>	<b>Características</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>	<b>A4</b>
<b>01</b>	<b>Aparelho de radiofrequência</b>	Tecatherap-vip	Monopolar focada (BTL Protege Intima <sub>1</sub> )	Quadripolar dinâmico	Tecatherap-vip
<b>02</b>	<b>Frequência</b>	Aumentada gradualmente; atingida a temperatura foi diminuída em 2 pontos	3,25 MHz	1 MHz	Aumentada gradualmente; atingida a temperatura foi diminuída em 2 pontos.
<b>03</b>	<b>Potência</b>	8% a 14% da máxima de 55W	90W inicial	-	-
<b>04</b>	<b>Substância de acoplamento</b>	Gel hidrossolúvel	Gel de ultrassom	Gel à base de glicerina	Gel hidrossolúvel
<b>05</b>	<b>Sessões/Intervalo</b>	8/ 7 dias	4/ 7 dias	3/ 7 a 10 dias	8/ 7 dias
<b>06</b>	<b>Temperatura</b>	39 – 41 C°	40 – 43 C°	40 – 43 C°	39 – 41 C°

07	<b>Tempo por área mantido</b>	2 min.	4:30 min.	5 min.	2 min.
08	<b>Área de tratamento</b>	-	Cinco zonas: lábios maiores, menores e períneo	Grandes lábios	Grandes lábios externos
09	<b>Câmera de registro/ Distância da fotografia</b>	10, 2 megapixels/ 30 cm da região sem flash	8 megapixels/ 1 metro do paciente com flash led padronizado	-	10, 2 megapixels/ 30 cm da região e suspenso no tripé de 12 cm sem flash
10	<b>Documentação fotográfica e acompanhamento</b>	Duas vezes antes da sessão inicial e 15 dias após	Início do estudo, a cada sessão e 1 mês após	Antes da sessão inicial, antes da segunda sessão e após 30 dias	Antes da sessão inicial e após 8 dias
11	<b>Avaliadores</b>	Mulheres tratadas, um dermatologista, um ginecologista e um fisioterapeuta	Dois especialistas em marketing e um fisioterapeuta	Mulheres tratadas e um médico especialista em ginecologia estética	Mulheres tratadas, um dermatologista, um fisioterapeuta e um ginecologista
12	<b>Escalas utilizadas</b>	Likert de 3 pontos	De 4 pontos e Visual analógica (VAS)	Melhoria estética global (GAIS)	Likert de 3 pontos
13	<b>Questionários utilizados</b>	FSFI	FSFI	-	FSFI

**Continuação (A5 a A9)**

Nº	Características	A5	A6	A7	A8	A9
01	<b>Aparelho de radiofrequência</b>	Quadripolar dinâmico	Monopolar (BTL Exilis System)	ThermiVa TTCRF	Modelo Hertix Smart – KLD	ThermiVa TTCRF
02	<b>Frequência</b>	1MHz	-	-	-	-
03	<b>Potência</b>	8% a 14% da máxima de 55W	90 pontos	-	-	-

<b>04</b>	<b>Substância de acoplamento</b>	-	Gel hidrossolúvel	Almofada de retorno com fluido lubrificante de acoplamento	Glicerina	-
<b>05</b>	<b>Sessões/intervala</b>	4/ 14 a 16 dias	4/ 7 dias	3/ -	4/ -	3/ 4 semanas
<b>06</b>	<b>Temperatura</b>	40 – 43 C°	-	40 – 45 C°	41 C°	42 – 45 C°
<b>07</b>	<b>Tempo por área mantido</b>	10 min. Toda região	20 min. Toda região	Lábio maior: 10 min., vagina 15 min.	2 min.	3 a 5 min.
<b>08</b>	<b>Área de tratamento</b>	-	Monte púbico, lábios maiores, clítoris, períneo e introito vaginal	Lábios maiores e vagina	-	Canal vaginal, grandes e pequenos lábios
<b>09</b>	<b>Câmera de registro/Distância da fotografia</b>	-	12 megapixels/ 30 cm da região	-	- / 60 cm da região no tripé de 90 cm	2D padrão/ -
<b>10</b>	<b>Documentação fotográfica e acompanhamento</b>	Antes da sessão inicial, no final da última sessão e após 3 meses.	Antes da sessão inicial, depois de cada tratamento, 1 mês e 12 meses após.	Antes da sessão inicial e após cada sessão	Antes da sessão e 7 dias após a última sessão	Antes da sessão inicial e após 10, 30, 60 e 120 dias
<b>11</b>	<b>Avaliadores</b>	Mulheres tratadas e autores das fotografias	Mulheres tratadas e um médico	Mulheres tratadas e Médico	Mulheres tratadas, Ginecologista, dermatologista e fisioterapeuta	As mulheres tratadas e os pesquisadores do estudo
<b>12</b>	<b>Escalas utilizadas</b>	Visual analógica (VAS)	De 4 pontos	-	Likert de 3 pontos	MillheiserV aginal Laxity Scale

13	Questionários utilizados	-	FSFI	Não foi informado qual, porém foi utilizado	-	VVLQ, SSQ e FSFI
----	--------------------------	---	------	---	---	------------------

Fonte: Pesquisa direta, 2021

(-) significa que não foi identificado no estudo ou não ficou claro ao leitor.

## REFERÊNCIAS

ALINSOD, R. M. Temperature Controlled Radiofrequency for Vulvovaginal Laxity, **Prime J.**, v. 3, n. 4, p. 16-21, August, 2015. Disponível em: < <https://www.prime-journal.com/temperature-controlled-radiofrequency-for-vulvovaginal-laxity/>>. Acesso em: 01 out. 2021.

BENINCÀ, Gianluca, et al. Efficacy and safety of Dynamic Quadripolar RadioFrequency, a new high-tech, high-safety option for vulvar rejuvenation. **Obstet Gynecol Rep.** v. 1, n. 3, p. 1-5, 2017. Disponível em: < <https://www.oatext.com/efficacy-and-safety-of-dynamic-quadripolar-radiofrequency-a-new-high-tech-high-safety-option-for-vulvar-rejuvenation.php>>. Acesso em: 01 out. 2021.

CLARK, Zeljka. Labial tissue rejuvenation and sexual function improvement using a novel noninvasive focused monopolar radio frequency device. **Journal of cosmetic and laser therapy**: official publication of the European Society for Laser Dermatology v. 20, n. 2, p. 66-70, 2018. doi:10.1080/14764172.2017.1368565

FASOLA, Elena; BOSONI, David. Dynamic Quadripolar Radiofrequency: Pilot Study of a New High-Tech Strategy for Prevention and Treatment of Vulvar Atrophy. **Aesthetic surgery journal** v. 39, n. 5, p. 544-552, 2019. doi:10.1093/asj/sjy180

GOMES, Tâmara et al. Microneedling on the external female genitalia's flaccidity in patients with Ehlers-Danlos: Case report. **Journal of cosmetic dermatology**, 10.1111/jocd.12867. 7 Feb. 2019, doi:10.1111/jocd.12867

GOMES, T.B.S. **Associação entre imagem corporal e imagem genital de mulheres matriculadas em academias**: um estudo observacional. 2016. 53 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública Programa de Pós-graduação em Tecnologias em Saúde, Salvador-Ba, 2016.

LEAL, Talita Pereira; SANTOS, Juliana Amorim Borba. Contribuições da Radiofrequência em flacidez genital feminina: Uma Revisão da Literatura /. ID on line. **Revista de psicologia**, [S.l.], v. 13, n. 45, p. 258-269, maio 2019. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1837>>. Acesso em: 01 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i45.1837>.

LÔRDELO, Patricia. **Estética Íntima**: Prática e Evidências Científicas. 1. ed. São Paulo: CR8 Editora, 2018.

LORDÊLO, P. et al. Radiofrequency in The Female Genital Laxity - A Pilot Study. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S. l.], v. 4, n. 2, 2014. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v4i2.448. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/448>. Acesso em: 2 out. 2021.

LORDÊLO, Patrícia et al. Radiofrequency in female external genital cosmetics and sexual function: a randomized clinical trial. **International urogynecology jornal**, v. 27, n.11, p. 1681-1687, 2016. doi:10.1007/s00192-016-3020-x

LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah; 2018.

MELO, Ariadne da Silva; SANTOS, Natalhie Kristine Barros dos. **Autoimagem genital de pacientes assistidas pelo setor de fisioterapia dermatofuncional de uma clínica escola em Maceió-Alagoas**. 2019. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 1 Outubro 2021] , pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

FERNANDES, Ketlyn Mathylida; SILVA, Waine Fernanda; SILVA, Maisa. Efeito da radiofrequência no tratamento da flacidez genital íntima feminino: revisão bibliográfica. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p.1260-1274, 2019. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/EFEITO-DA-RADIOFREQU%C3%8ANCIA-NO-TRATAMENTO-DA-FLACIDEZ-GENITAL-INTIMA-FEMININO.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2021.

FISTONIĆ, Ivan et al. Short time efficacy and safety of focused monopolar radiofrequency device for labial laxity improvement-noninvasive labia tissue tightening. A prospective cohort study. **Lasers in surgery and medicine**. v. 48, n. 3, p. 254-259, 2016. doi:10.1002/lsm.22450

REIS, Valéria Maria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. O fluxograma analisador nos estudos sobre o processo de trabalho em saúde: uma revisão crítica. **Rev. APS**, v. 13, n. 1, p.118-125, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14347>>. Acesso em: 01 out. 2021.

LAINSCEK, F. G. T. et al. Intimate Esthetics: Radiofrequency and the Vitamin C Association. **Journal of Advances in Medicine and Medical Research**, v. 31, n. 10, p. 1-9, 18 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.journaljammr.com/index.php/JAMMR/article/view/30330>>. Acesso em: 02 out. 2021.

VIANA, Dayane Aparecida. Estudo do efeito da radiofrequência na estética íntima. **Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 47-50, 2019. Disponível em: < <http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/298>>. Acesso em: 01 out. 2021.

WILSON, Vanaman et al. Histologic and Clinical Changes in Vulvovaginal Tissue After Treatment With a Transcutaneous Temperature-Controlled Radiofrequency Device. **Dermatologic Surgery**, v. 44, n. 5, p. 705-713, Maio 2018. doi: 10.1097/DSS.0000000000001453. Disponível em: < [https://journals.lww.com/dermatologicsurgery/Abstract/2018/05000/Histologic\\_and\\_Clinical\\_Changes\\_in\\_Vulvovaginal.14.aspx](https://journals.lww.com/dermatologicsurgery/Abstract/2018/05000/Histologic_and_Clinical_Changes_in_Vulvovaginal.14.aspx)>. Acesso em: 02 out. 2021.